



Preparar o futuro da União Europeia

Newsletter 2

9 de Março de 2010

Editorial

Preparar o Futuro da UE, designação do projecto desenvolvido pela LearnAbout em parceria com o ISQ|e-learning, insere-se no âmbito do Plano de Comunicação sobre a União Europeia em Portugal, para 2009, financiado pela Comissão Europeia.

À semelhança do que já acontecia com outros Estados-Membros, a Comissão Europeia propôs ao Governo Português a criação de uma Parceria de Gestão que respondesse às necessidades de informação dos cidadãos portugueses sobre a União Europeia. Através desta parceria, a Comissão recorre a uma gestão centralizada indirecta, onde delega algumas das suas competências num Organismo Intermediário. O Centro de Informação Europeia Jacques Delors foi constituído Organismo Intermediário da Comissão Europeia, responsável pela gestão e monitorização de um conjunto de acções de comunicação sobre a UE, financiadas pela Comissão Europeia, para o período de 2008-2011.

O objectivo é informar os cidadãos sobre as principais temáticas da actualidade comunitária aproximando-os da União Europeia e consciencializando-os para a importância da sua participação activa no processo de construção europeia.

O Plano de Comunicação 2009 (PC 2009) incluiu 3 grandes temas: *Energia e Alterações Climáticas*, *Europa dos Resultados* e *Preparar o Futuro da União Europeia*. Eventos para o público em geral, actividades educativas, produtos pedagógicos, conferências, publicações e um curso de formação (várias turmas) para professores em *b-learning* foram as acções propostas à consideração da sociedade civil (empresas, universidades, associações, etc.) O Organismo Intermediário conta com o apoio de empresas de avaliação externa independente, por temática, no acompanhamento e monitorização das acções e beneficia, ao nível do seu próprio desempenho, dessa avaliação.

As propostas seleccionadas por acção (melhor relação qualidade/preço) são direccionadas a públicos-alvo específicos e vivem das excelentes prestações que cada entidade, com a sua especificidade, imprime. O PC 2009 permitiu potenciar produtos de qualidade podendo ser utilizados e disseminados por professores, alunos, formadores, educadores e cidadãos em geral.

O feedback transmitido por todos os intervenientes neste Plano – destinatários, entidades responsáveis pela execução e empresas de avaliação externa independente – é muito positivo e motivador.

Todas as acções deste PC 2009 podem ser consultadas e acedidas, por temática, em:

<http://www.euroid.pt/iniciativassobreue>

Centro de Informação Europeia Jacques Delors enquanto
Organismo Intermediário da Comissão Europeia

O Projecto



Preparar o futuro da União Europeia
Produtos pedagógicos

Preparar o Futuro da União Europeia – Produtos pedagógicos

Grande entrevista

Depois do testemunho da Coordenadora Nacional Adjunta do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação, pensámos que seria de todo oportuno dedicar esta rubrica ao **Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social**, procurando dar a conhecer alguns aspectos significativos desta iniciativa da União Europeia.



Para isso, contamos com a amável disponibilidade do **Dr. Edmundo Martinho**, Coordenador Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, a quem apresentamos os nossos agradecimentos pela entrevista que aqui reproduzimos.

Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social



Leia o apontamento da Dr^a Ana Isabel Xavier sobre o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Plano de Comunicação 2009 – Operação 3



Conheça as acções incluídas na Operação 3 do Plano de Comunicação 2009, financiado pela Comissão Europeia, com o objectivo de informar e comunicar a União Europeia em Portugal.

Iniciativa



* O CIEJD enquanto Organismo Intermédio no quadro da Parceria de Gestão estabelecida entre o Governo Português e a Comissão Europeia, através da sua Representação em Portugal.

Concepção





Preparar o futuro da União Europeia

Newsletter 2

9 de Março de 2010

Preparar o Futuro da União Europeia – Produtos pedagógicos

O projecto *Preparar o Futuro da União Europeia – Produtos pedagógicos* é materializado num Portal da Internet no endereço: www.prepararfuturo-ue.eu

Neste Portal são disponibilizados a todos os visitantes, em regime aberto, diversos conteúdos pedagógicos sobre matérias fundamentais para o conhecimento da União Europeia, que podem dar um contributo importante para o aprofundamento da cidadania europeia.



As **Sessões virtuais**, que constituem o núcleo do projecto, são verdadeiros objectos de aprendizagem dedicados a alguns aspectos relevantes da construção europeia que estimulam e facilitam a reflexão sobre a Europa do futuro:

- Educação e Cultura, Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
- Economia e Emprego, Políticas Sociais e Inclusão.
- Protecção dos Consumidores e Saúde Pública, Ambiente e Energia.
- A Europa dos Valores e a Europa no Mundo: Política Externa, Justiça e Assuntos Internos.
- O Futuro da Europa e os desenvolvimentos do Tratado de Lisboa.

Este núcleo é complementado por vários outros conteúdos pedagógicos que abordam diversos temas da União Europeia:

- **Mapas interactivos** sobre a geografia da União Europeia, fases do alargamento, zona euro e espaço Schengen.
- **e-Docs** sobre a História, as instituições e as missões militares e civis da União Europeia.
- **Jogos didácticos.**
- **Organigrama interactivo** sobre os eurodeputados portugueses.
- **Fichas temáticas.**
- **Galeria de filmes.**
- **Glossário** de termos do léxico da União Europeia.
- **FAQs** relativas a temas europeus.



Fazem ainda parte do Portal áreas específicas tais como **Newsletter**, **notícias**, **votações públicas** e **links úteis**.

É também disponibilizado um **questionário online** para recolha das opiniões dos visitantes do site.

Finalmente, uma referência ao **Blogue** associado ao Portal, que procura orientar a discussão e partilha de opiniões entre os visitantes em diversas áreas temáticas, agrupadas em torno de três domínios principais:

- A Europa para mim
- Bolsa de ideias
- O futuro da União Europeia

Estes produtos destinam-se ao público em geral, mas a sua utilidade é muito potenciada junto de comunidades de aprendizagem, nomeadamente alunos do ensino secundário e do ensino superior, bem como professores e formadores.

De facto, pretende-se que a utilidade deste projecto possa ir muito mais além dos limites dos suportes tecnológicos utilizados. Daí que diversos produtos sejam disponibilizados em diferentes formatos, aumentando a flexibilidade da sua utilização. Tal é o caso dos pacotes SCORM das sessões virtuais, disponíveis para *download* e subsequente utilização em actividades de aprendizagem formal em plataformas como o Moodle das instituições de ensino. Por outro lado, as mesmas sessões virtuais são disponibilizadas também em PowerPoint, alargando assim o âmbito da sua utilização como recurso pedagógico.

Do que fica exposto resulta a convicção de que “Preparar o Futuro da União Europeia – Produtos pedagógicos” reúne condições para se constituir como um Portal de referência para todos os que desejem aprofundar os seus conhecimentos sobre a União Europeia, em particular, para professores e alunos, a quem incentivamos vivamente a tirar partido de todo o potencial oferecido por este Portal

LearnAbout / ISQ e-Learning

Iniciativa



* O CIEJD enquanto Organismo Intermédio no quadro da Parceria de Gestão estabelecida entre o Governo Português e a Comissão Europeia, através da sua Representação em Portugal.

Concepção





Grande entrevista

Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

*Depois do testemunho da Coordenadora Nacional Adjunta do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação, pensámos que seria de todo oportuno dedicar esta rubrica ao **Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social**, procurando dar a conhecer alguns aspectos significativos desta iniciativa da União Europeia.*

*Para isso, contámos com a amável disponibilidade do **Dr. Edmundo Martinho, Coordenador Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social**, a quem apresentamos os nossos agradecimentos pela entrevista que aqui reproduzimos...*



POBREZA É FICAR INDIFERENTE!
Juntos por uma sociedade para todos.

1. Como decorreu o processo de declaração do Ano Europeu? Quais os indicadores europeus que suscitaram esta decisão? Qual a situação de Portugal relativa a estes indicadores?

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia aprovaram em 22 de Outubro de 2008 a decisão relativa à instituição de 2010 como Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, com um orçamento de 17 milhões de euros.

O grande objectivo do Ano Europeu é reafirmar, dando sequência às decisões da agenda de Lisboa (em 2000), que o combate à pobreza e à exclusão social continua a ser um dos compromissos políticos chave da UE e dos respectivos Estados-Membros.

O Conselho Europeu de Lisboa, reunido em Março de 2000, reconheceu que a pobreza e a exclusão social na UE tinham atingido níveis inaceitáveis e convidou os Estados-Membros a tomar medidas com impacto decisivo visando a "erradicação da pobreza" até 2010.

Não obstante os progressos realizados em muitos Estados-Membros, como Portugal, o Relatório Conjunto sobre Protecção Social e Inclusão Social de 2008 sublinha que 78 milhões de pessoas na União Europeia vivem em risco de pobreza, facto que é citado na referida Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho.

O Ano Europeu surge como a ocasião para reiterar que os actuais níveis de pobreza e de desigualdades são inaceitáveis e para reafirmar o forte empenho da UE e dos Estados-Membros na solidariedade, na justiça social e no aumento da coesão, como meios para conseguir um impacto decisivo no sentido da erradicação da pobreza e da promoção da igualdade de oportunidades.

2. Que iniciativas estão previstas a nível europeu e a nível nacional? Que objectivos se pretendem alcançar no final do Ano Europeu?

O Ano Europeu constitui uma oportunidade para estimular o desenvolvimento de políticas multidimensionais de inclusão activa no combate à pobreza e à exclusão social e proporcionar o intercâmbio das melhores práticas entre os Estados-Membros.

Outro objectivo importante que a Decisão aprovada pelo Parlamento e pelo Conselho Europeus sublinha é que o Ano Europeu deverá constituir uma vasta operação de sensibilização das populações para os problemas da pobreza, bem como de mobilização de todas as entidades e cidadãos interessados.

O princípio chave é considerarmos o problema da pobreza e da exclusão pela óptica dos direitos de cidadania, isto é, "reconhecer o direito fundamental das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e a participar activamente na sociedade".

Os objectivos e princípios orientadores a nível europeu definidos na Decisão nº 1098/2008 são objectivos que já orientam as políticas sociais em Portugal e que, por isso, adoptámos com entusiasmo como base do nosso Programa Nacional.

Para Portugal, esta decisão constitui uma oportunidade única para que Portugal assuma como imperativo colectivo a erradicação das situações de pobreza e de exclusão social em que ainda vivem muitas famílias.

A pedra de toque do Programa Nacional e das respectivas acções é a ideia de MOBILIZAÇÃO de recursos e de vontades para combater a pobreza e mobilização dos cidadãos, com destaque para a participação das pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Apesar de haver grandes iniciativas nacionais obrigatórias como a abertura do Ano (06/02), a celebração do dia de luta contra a pobreza (17/10) e o seu encerramento, optou-se por uma aposta numa multiplicidade de iniciativas locais, variadas e descentralizadas, capazes de chegar a todo o lado e garantir a mobilização de todos.



Grande entrevista (2/2) – continuação

Por isso, o sucesso do Ano Europeu dependerá antes de mais do empenho e capacidade de mobilização de estruturas locais, designadamente das autarquias e das redes sociais locais, da imprensa, das empresas, e até de cada cidadão individualmente considerado.

Uma vez que um dos grandes objectivos do AECPEs é a sensibilização de toda a população, irá igualmente ser dada particular atenção à área da comunicação. Procurar-se-ão parcerias em todos os sectores da comunicação, desde a televisão, rádio, cinema, imprensa escrita, estando já a ser desenvolvidos contactos para esse efeito.

Constituem-se como **objectivos gerais e Princípios Orientadores do AECPEs**:

- **O reconhecimento do direito** fundamental das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e a participar activamente na sociedade;
- **A responsabilidade partilhada e a participação**, que implicam o envolvimento e a mobilização de todas as pessoas e instituições no combate à pobreza e à exclusão social;
- **A coesão da sociedade**, garantindo o bem-estar de todos os seus membros, aceitando a diversidade e as diferenças;
- **O empenho em acções concretas**, num compromisso de todos os actores no sentido de desenvolverem um esforço a longo prazo no combate à pobreza, com o envolvimento de todos os níveis de governação.

3. A nível nacional, qual é a situação actual no domínio da pobreza e da exclusão social e que mudanças pode perspectivar em resultado deste Ano Europeu?

Portugal foi o país da União Europeia que mais progrediu na redução do risco de pobreza. Enfrentámos com algum sucesso os problemas de pobreza e exclusão fazendo recuar o risco de pobreza em cinco pontos percentuais nos últimos dez anos e de 20 para 18% nos anos de 2005 e 2006.

Os dados mais recentes (Janeiro de 2010) do Eurostat-SILC, incidindo sobre rendimentos e condições de vida de 2008, em todos os países da UE, revelam que o risco de pobreza se manteve nos 18% (média dos países da UE: 17%), enquanto que a desigualdade (relação entre o rendimento dos 20% com maior rendimento e os 20 com menor) baixou de 6,5 para 6,1. Contudo, enquanto que o risco de pobreza nos idosos desceu de 26 para 22%, um resultado notável da aplicação da medida Complemento Solidário para Idosos, verificamos que o risco de pobreza infantil subiu de 21 para 23%

O que perspectivamos como resultado da grande mobilização de entidades e cidadãos que irá acontecer durante o Ano Europeu é a continuidade e aprofundamento do esforço nacional para combater a pobreza e a exclusão social, sendo que a redução da pobreza infantil é uma clara prioridade.

4. Qual a relevância que vai ser dada aos jovens no conjunto do público-alvo das diversas iniciativas do Ano Europeu e quais as áreas privilegiadas?

O Ano Europeu é dedicado ao combate à pobreza e à exclusão social em todas as suas formas e dimensões. Contudo, como há grupos e áreas de maior vulnerabilidade, optámos por organizar o ano por temas-base a que será dada maior visibilidade e projecção em cada mês do ano, a partir de Fevereiro e até Novembro.

Os temas seleccionados serão a pobreza em sentido lato, mulheres, jovens, desemprego, crianças, imigrantes, voluntariado, idosos, pessoas com deficiência e pessoas sem-abrigo. Como já foi referido, as crianças e os jovens constituem prioridades do Ano Europeu.

Uma nota final para referir que estes temas serão abordados numa perspectiva positiva e capaz de dar uma imagem do futuro que queremos, em detrimento da tradicional perspectiva lamentadora. Assim, a título de exemplo o slogan genérico do ano é "pobreza é ficar indiferente", o título do mês das crianças (Junho) é "Crescer com oportunidades", sendo o mês de Abril dedicado aos jovens, sob o lema Jovens@Geração.Futuro.

* O Doutor Edmundo Martinho, Coordenador Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, é Presidente do Conselho Directivo do Instituto da Segurança Social, IP.



2010: ano europeu de luta contra a pobreza e exclusão social



Por Ana Isabel Xavier

80 Milhões de europeus (17% da população da UE, uma média de 1 em cada seis europeus) vivem actualmente abaixo do limiar de pobreza. Em Portugal, o inquérito do Instituto Nacional de Estatística às condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) realizado em 2008, incidindo sobre rendimentos de 2007 concluía que a população residente em situação de risco de pobreza se situava nos 18%, o risco de pobreza dos idosos nos 22% e nas crianças nos 23%. Estima-se que hoje, essa realidade, que inclui novas formas de pobreza e precariedade, possa ser ainda mais alarmante.

Tendo em conta estes números, que acabam por ser transversais à realidade actual de todos os Estados-Membros, a União Europeia não hesitou em declarar 2010 como Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social. Considerando a luta contra a pobreza e a exclusão social como uma parte integrante de uma estratégia mais geral para sair da actual crise económica, a declaração do Ano Europeu pretende também sensibilizar os europeus para uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Para além disso, embora a maior parte dos instrumentos de combate à pobreza seja de âmbito nacional, dados recentes de um Eurobarómetro orientado para a percepção dos cidadãos sobre a pobreza, revelam que três quartos dos europeus esperam que a UE também ajude. De facto, 73% dos europeus considera que a pobreza é um problema que alastra nos respectivos países e 89% reclamam dos governos a principal responsabilidade para uma acção urgente e permanente para combater este flagelo. 49% dos europeus inquiridos considera ainda que são os baixos salários, as condições de precariedade e a instabilidade contratual os grandes responsáveis pela pobreza. Por isso, ainda que a maioria das pessoas considere que os governos nacionais devem ser os principais responsáveis pela execução em permanência de medidas, 74% dos europeus esperam também que a UE desempenhe um papel importante neste contexto e que coordene as medidas necessárias para a nível nacional os apoios se façam sentir objectivamente.

Vladimír Špidla, Comissário Europeu responsável pelo Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, salientava, no lançamento oficial, que este Ano Europeu visa que governos, parceiros sociais e sociedade civil dialoguem e se mobilizem no combate às causas e consequências da pobreza, promoção da integração e inclusão social. Para tal, o site oficial da campanha inclui uma plataforma dos parceiros destinada a estimular o trabalho em rede e as iniciativas conjuntas entre os principais intervenientes, como as organizações da sociedade civil e as autoridades locais e regionais.

Para além dos 27 Estados-Membros da UE, a Noruega e a Islândia também participam nas actividades do Ano Europeu, estando previsto um orçamento global de 17 milhões de euros que permitirá financiar campanhas de sensibilização a nível europeu e nacional e centenas de projectos nacionais relacionados com as diferentes prioridades de cada país. A campanha de comunicação do Ano Europeu inclui um concurso para jornalistas, uma iniciativa artística e duas «semanas temáticas», em Maio e Outubro, nas quais se concentrarão diversos eventos nacionais em toda a UE. O Ano Europeu terminará a 17 de Dezembro, com uma conferência de encerramento em Bruxelas, sob a égide da presidência belga.

Em Portugal, o ano Europeu foi oficialmente lançado a 6 de Fevereiro na Fundação Calouste Gulbenkian, contando com a presença de Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo como Embaixadores do Ano Europeu e outras entidades políticas activamente envolvidas na implementação do Ano Europeu no nosso país. Nas redes sociais são divulgadas diariamente estatísticas e são promovidos eventos do local ao nacional.

“Acabemos com a pobreza já!” é o lema que presidiu à declaração deste Ano Europeu. Mas o “já” não será seguramente este ano, muito menos quando a crise de valores e de solidariedade há muito parece vir a suplantar a crise económica que agora se revela de forma mais óbvia. O próximo Ano Europeu será dedicado ao voluntariado e para 2012 já circula a proposta do Ano Europeu se dedicar à idade activa e solidariedade entre gerações. Nos seus objectivos gerais, são anos que se cruzam no encorajamento da dedicação e trabalho de todas as pessoas e organizações que trabalham com e para as pessoas. É responsabilidade de todos e todas estarmos informados e mobilizados para uma solidariedade colectiva que vá para lá de 2010, sob pena de os anos europeus não passarem de meras declarações.

Site Oficial do Ano Europeu: <http://www.2010againstopoverty.eu/?langid=en>

Site oficial do Ano Europeu em Portugal: <http://www.2010combateapobreza.pt>



Preparar o futuro da União Europeia

Newsletter 2

9 de Março de 2010

Plano de Comunicação 2009 – Informar e comunicar a UE em Portugal

Operação 3



“Preparar o Futuro da União Europeia – Produtos pedagógicos” é um projecto concebido e produzido pela Learn About e ISQ e-Learning para concretizar a Acção 7 da Operação 3 do Plano de Comunicação 2009, instrumento para a promoção da política de informação e comunicação da União Europeia em Portugal, iniciativa da Comissão Europeia.



No âmbito da Operação 3, subordinada ao tema “Preparar o Futuro da UE”, para além da Acção 7, e igualmente em resultado de concursos lançados pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), enquanto Organismo Intermediário, foram também concretizadas as seguintes acções:

- Ciclo de conferências: “Preparar o Futuro da União Europeia” (Companhia de Ideias)
- Publicação: “A Europa nas nossas mãos - Cria, Imagina, Inova” (CHRIS / Tribuna da Memória Multimédia, Lda.)
- Curso para professores: A Europa da Cidadania, da Criatividade e da Inovação (Novabase)

As quatro acções estão sujeitas a uma avaliação externa independente, contratada também pelo CIEJD, enquanto Organismo Intermediário, à empresa Sopror - Sociedade Promotora de Formação, LDA.

O **CHRIS** – Centro de História Contemporânea e Relações Internacionais, acedeu gentilmente a contribuir para esta Newsletter com algumas notas relativas à acção que concretizou:

Destinado a alunos e professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico, o projecto editorial *A Europa nas nossas mãos, Imagina, Cria, Inova* é composto por um conjunto de ferramentas distribuídas e disponibilizadas gratuitamente em todo o país desde o início de Fevereiro de 2010.

Criado numa lógica de Educação para os Media, este projecto constituído por uma publicação em formato de revista acompanhada por um manual do professor, tem como fio condutor os termos **imaginar, criar** e **innovar**, competências-chave no início do século XXI.

Desta forma, e com base no conjunto de ferramentas criadas especialmente para um contexto escolar, os alunos, juntamente com os seus professores, poderão analisar, reflectir, debater, aprender e agir em torno dos grandes desafios que se colocam à União Europeia.

Atendendo à importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade e na educação, bem como ao crescente interesse suscitado pelas ferramentas Web 2.0, os destinatários poderão aceder às versões electrónicas destes materiais na Internet, nomeadamente através dos *sites* do CHRIS e do CIEJD, respectivamente em www.chrisinternacional.com e www.eurocid.pt, assim como explorar os conteúdos da publicação em formato de blogue: <http://aeuropanasossasmaos.wordpress.com>.



Iniciativa



* O CIEJD enquanto Organismo Intermediário no quadro da Parceria de Gestão estabelecida entre o Governo Português e a Comissão Europeia, através da sua Representação em Portugal.

Concepção

